

UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM PORTUGUÊS: EXPRESSÕES UTILIZADAS NO FALAR DOS GUAJAJÁRAS (TUPI-GUARANI)

Francisca Imaculada Santos Oliveira
Universidade Federal do Maranhão(UFMA)
imaculadaletras@hotmail.com

Maria de Fátima Sopas Rocha
Universidade Federal do Maranhão(UFMA)
fsopas@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar os apontamentos preliminares alcançados a partir da pesquisa que está sendo realizada com os indígenas guajajáras, pesquisa essa que visa identificar expressões cristalizadas do português em contato com o falar Guajajára, com o intuito de contribuir para a descrição de expressões cristalizadas utilizadas pelos falantes dessa comunidade. Para alcançar os objetivos deste trabalho, serão elucidados os caminhos já percorridos durante a pesquisa de campo. A coleta de dados será feita *in loco*, por meio de narrativas orais, obtidas de uma amostra de 20 informantes. O estudo aqui proposto seguirá as orientações teórico-metodológicas apresentadas nos trabalhos de Biderman e Xatara. Com a realização da pesquisa, espera-se poder contribuir para a descrição do português falado em áreas indígenas.

Palavras-chave: Léxico. Português de contato. Falar guajajára.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A comunicação humana ocorre por meio de diversas interações em que os sujeitos envolvidos num ato comunicativo fazem uso de múltiplos meios linguísticos e não linguísticos para realizar trocas de conhecimentos e repassar satisfatoriamente suas intencionalidades. Entre os recursos linguísticos utilizados numa interação sociocomunicativa, tem-se o que é conhecido como fraseologias¹ (ou unidades fraseológicas) que, constantemente, mesmo que de forma inconsciente, são usadas pelos falantes das línguas no mundo.

OLIVEIRA, Francisca Imaculada Santos; ROCHA, Maria de Fátima Sopas. Unidades fraseológicas em português: expressões utilizadas no falar dos guajajáras (tupi-guarani). **Revista Ininga**. Teresina, PI, v. 3, n. 1, p. 60-69. jan./jun. 2016.

¹ Neste texto, os termos fraseologia, unidade fraseológica e unidade complexa serão utilizados com o mesmo valor semântico.

As fraseologias surgem com base no léxico já compartilhado por determinada comunidade linguística. Esse recurso linguístico pode ser caracterizado como a fusão de dois ou mais itens lexicais que culminam num sentido geral.

O uso de uma unidade complexa revela-se pertinente quando, por exemplo, os itens lexicais simples², disponíveis nos repertórios do léxico de uma língua, não dão conta de expressar satisfatoriamente o desejo do sujeito. Isso faz com que o falante faça uso de construções linguísticas partindo de recursos da própria língua. É nesse cenário que se encaixam as fraseologias, que se caracterizam por serem constituídas por lexias complexas, sanando, assim, as lacunas que o léxico, enquanto lexia simples, não deu conta de preencher em determinado contexto comunicativo.

Há diversas ferramentas e estratégias que podem influenciar no surgimento de uma unidade fraseológica: fatores de ordem estritamente linguística ou não linguística. Entre essas ferramentas, tem-se, por exemplo, os neologismos e os cultuemas, recursos que se revelam produtivos para o surgimento e consolidação de unidades fraseológicas.

Este trabalho surgiu como recorte da pesquisa que se realiza no mestrado acadêmico em Letras³. Sendo assim, visa, para este momento, apresentar os apontamentos preliminares alcançados a partir da pesquisa que está sendo realizada com os falantes indígenas guajajáras.

A pesquisa de campo foi realizada na aldeia Cachoeira que se localiza na cidade de Barra do Corda (MA). Para alcançar a identificação de fraseologias em português, escolheu-se trabalhar com narrativas orais pessoais. Assim, foram sugeridos temas para que os índios pudessem narrar suas histórias da vida. Com base nessa metodologia, foram identificadas 25 ocorrências de fraseologias.

Portanto, um trabalho que descreve a ocorrência de fraseologias do português em contato com os guajajáras, sem dúvida, é de suma importância, não somente para a descrição e análise linguística, mas, sobretudo, para resgatar e preservar traços das tradições linguísticas e culturais dos falantes dessa comunidade.

² O uso do termo *lexia simples* será utilizado para se referir a item lexical formado apenas por uma palavra e *lexia complexa* por item lexical formado por duas ou mais palavras.

³ A pesquisa é intitulada expressões cristalizadas do português em contato com o falar guajajára.

O texto, estruturalmente, além do resumo e das considerações iniciais, encontra-se organizado da seguinte forma: a) no tópico 1, apresenta-se uma visão geral sobre os estudos em Fraseologia e, também, aborda-se a importância dos cultuemas para o surgimento de unidades fraseológicas; b) no tópico 2, descreve-se os índios guajaráras, em especial, os índios que pertencem a aldeia Cachoeira; c) no tópico 3, são apresentados alguns casos de fraseologias em português que puderam ser identificados na fala dos índios. No final, apresentam-se, ainda, as considerações finais além das referências bibliográficas que foram utilizadas como material de apoio para este trabalho.

1 OS ESTUDOS EM FRASEOLOGIA

A Fraseologia⁴ é uma disciplina concebida como uma subárea da linguística e pertence ao âmbito dos estudos das ciências do léxico.

A Fraseologia preocupa-se com o estudo das construções linguísticas complexas: organização semântico-estrutural de itens lexicais constituídos a partir de duas ou mais lexias simples. Esses itens lexicais complexos são comumente chamados de *fraseologias*, *unidades complexas*, *lexias complexas*, *unidades fraseológicas*, entre outras denominações. São esses itens lexicais complexos que constituem objeto de estudo da Fraseologia.

As unidades fraseológicas são formadas por dois ou mais itens lexicais simples⁵ que possuem uma inter-relação semântico-estrutural. Nas palavras de Charles Bally (1951 *apud* RIVA, 2012, p. 318), as fraseologias “são grupos de palavras cuja decomposição semântica é contrária ao pensamento lógico do usuário”. Saussure (1969 *apud* RIVA, 2012, p. 319), utiliza a denominação *agrupamentos* e pontua que esse tipo de organização estrutural são “[...] sintagmas compostos por mais de uma unidade consecutiva que estabeleçam um encadeamento de caráter linear e poderiam corresponder a palavras, a grupos de palavras [...]”. Pode-se definir, também, que as unidades fraseológicas contemplam “um conjunto variado e complexo de unidades linguísticas as quais mantêm estreitas

⁴ Entenda-se Fraseologia como uma disciplina que estuda todas as ocorrências de lexias complexas e fraseologia como a unidade fraseológica concebida como objeto de estudo da Fraseologia.

⁵ Entender item lexical simples como equivalente a uma palavra.

relações com os fatos socioculturais e históricos da comunidade linguística e sociocultural em que elas circulam” (RAMOS, 2012, p. 115).

Para se esclarecer o conceito do que seriam as fraseologias e de sua relação com fatores socioculturais, apresenta-se o exemplo a seguir. **Exemplo 1:** *Assim meu boi não dança*⁶ (equivale à expressão *desse jeito não vai dar certo*). Essa fraseologia relaciona-se metaforicamente a um festejo maranhense, o *auto do bumba-meu-boi*. Fica explícita, dessa forma, a necessidade de se conhecer quais aspectos culturais estão imbricados na constituição de uma lexia complexa, assim como se pode afirmar que analisar uma fraseologia considerando apenas os itens lexicais isolados que a compõem, além de permitir revelar o verdadeiro sentido e valor representativo dessa lexia complexa, pode levar a uma interpretação errônea de uma unidade lexical.

1.1 A influência dos culturemas para o surgimento das fraseologias

No texto de Riva (2012) é posta em destaque a grande influência dos culturemas para o surgimento das unidades complexas. Os culturemas são os conhecimentos de valores extralinguísticos (socioculturais) compartilhados entre os falantes de uma mesma comunidade linguística. Assim, para se compreender satisfatoriamente “*la existencia de um culturema es indispensable que exista un conocimiento generalizado de algunas implicaciones simbólicas del mismo.*” (NADAL, 2009 *apud* RIVA, 2012, p. 322).

Dessa forma, considerando os aspectos socioculturais comuns entre os falantes, tais conhecimentos podem ser refletidos no valor semântico das unidades fraseológicas, principalmente nos itens lexicais complexos. As fraseologias, portanto, tendem a revelar significados com fortes motivações de ordem cultural – em outras palavras, por influência dos culturemas. (RIVA, 2012).

Riva (2012) apresenta culturemas brasileiros e culturemas universais. Acerca dos primeiros, são elucidadas algumas metáforas com base em analogias de animais com seres humanos.

⁶ Ramos (2012, p. 119).

Exemplo 2: as lexias simples *galinha* ou *vaca* são usadas pejorativamente para mulheres; já para homens, *galinha* não tem conotação pejorativa em razão do pensamento machista existente na sociedade brasileira.

Em relação aos culturemas universais, são as lexias simples que guardam um valor semântico que não é exclusivo de um país.

Exemplo 3: *serpente* ou *cobra* (são culturemas que fazem referência ao episódio da bíblia em que Adão e Eva são enganados por uma serpente).

A partir dos culturemas, tanto universais quanto brasileiros, podem surgir diversas unidades fraseológicas. No exemplo 4 pode ser evidenciada a forte influência dos culturemas para o surgimento das fraseologias.

Exemplo 4: *empinar a curica*⁷ (brinquedo muito apreciado pelas crianças maranhenses). Para se compreender essa fraseologia, torna-se indispensável o conhecimento do valor semântico da lexia *curica*, que diz respeito a um “pequeno papagaio de papel construído com talas de pindova ou de buriti que se empina no vento por meio de uma linha” (RAMOS, 2012, p. 118). Sem o conhecimento dessa brincadeira das crianças maranhenses, o entendimento da lexia complexa apresentada no exemplo 4 poderia ser comprometido.

Percebe-se, nesse sentido, a produtividade dos culturemas no surgimento de fraseologias e a inter-relação da cultura de uma comunidade linguística com seu idioma, visto que os culturemas “são criações de fora do idioma e que induzem ao surgimento de simbolismo dentro da língua” (RIVA, 2012, p. 314).

2 OS ÍNDIOS GUAJAJÁRAS

Os índios guajajáras pertencem ao tronco Tupi-guarani. São um dos povos indígenas com mais representatividade no Brasil, pois conta com uma população de aproximadamente 26.040 indivíduos (Siasi/Sesai, 2012).

Os guajajáras habitam mais de 10 Terras Indígenas na margem oriental da Amazônia, situadas no estado do Maranhão, com localidades como: Arariboia, Cana Brava, Geralda/Toco Preto, Governador, Lagoa Comprida, Morro Branco, Rio Pindaré, Urucu-Juruá, Caru, Vila Real, Bacurizinho (ampliação) e Rodeador.

⁷ Ramos (2012, p. 118).

Em geral, os índios guajajáras se auto-denominam Tenetehara (que significa gente, índio em geral) e têm como língua nativa o Guajajára, que pertence à família linguística tupi-guarani, do tronco tupi.

2.1 Os guajajáras da aldeia Cachoeira

A pesquisa está sendo realizada na aldeia Cachoeira. Essa aldeia localiza-se na cidade de Barra do Corda, interior do estado do Maranhão.

A aldeia Cachoeira encontra-se bastante isolada do centro da cidade. Convivem cerca de 120 índios. Estruturalmente, os índios têm um ambiente desenvolvido. Contam com uma escola local pequena que contempla apenas aula de língua portuguesa. Os guajajáras da Cachoeira são bilíngues (tem o guajajára como língua materna e o português como segunda língua).

Para ter acesso à aldeia foi necessário obter autorização da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), além de, sobretudo, ter o consentimento do chefe da aldeia, o cacique.

Após essa autorização, foram realizadas, no primeiro momento da pesquisas, visitas diárias à aldeia. Inicialmente, o interesse seria o de conhecer aspectos gerais sobre a cultura, organização social dos índios.

Depois, com o intuito de identificar as possíveis fraseologias proferidas em língua portuguesa pelos índios, foram apresentadas algumas temáticas norteadoras para que os índios narrassem acontecimentos pessoais. Solicitou-se que cada índio, individualmente⁸: i) narrasse um acontecimento de sua infância ou adolescência que o marcou e de que sempre se lembra e sente saudade; ii) Falasse sobre um medo muito grande que passou que chegou até a pensar que iria morrer iii) Contasse uma história misteriosa (visagem) que já aconteceu na aldeia; iv) Contasse com detalhes como é o ritual do casamento na aldeia.

Como foram os primeiros encontros na aldeia, inicialmente, os índios logo no início ficaram com vergonha de falar, uns alegaram que tinham medo de falar

⁸ Para esse primeiro momento da pesquisa, não foram especificados os informantes quanto à sua idade, sexo e escolaridade, mas para as próximas pesquisas de campo, as narrativas serão coletadas apenas dos falantes selecionados de acordo com os critérios definidos na metodologia do projeto do mestrado.

errado. Mas depois, conforme eles foram se familiarizando, começaram a contar os acontecimentos.

Para o primeiro momento da pesquisa, foram realizadas quatro visitas na aldeia, quando, durante o dia todo, os índios, bastante receptivos, contribuíram para a pesquisa e narraram as histórias.

Quando os índios narravam, à medida que surgiam expressões que eram candidatas a serem entendidas como fraseologias solicitava-se que eles repetissem a frase e informassem o que significava. Assim, foram identificadas 25 fraseologias.

Para as próximas visitas, serão selecionados apenas 20 informantes e todas as narrativas serão gravadas e transcritas grafematicamente.

3 RESULTADOS: AS FRASEOLOGIAS DO PORTUGUÊS DE CONTATO NO FALAR GUAJAJÁRA

Para a identificação das fraseologias tomou-se como base a tipologia proposta por Xatara (1998), no seu artigo intitulado “Tipologia das expressões cristalizadas”.

Nessa tipologia, a autora utiliza critérios que dizem respeito a aspectos “morfofossintáticos e semânticos das EIS, ou seja, a dois de seus elementos definidores: lexia complexa e conotação” (p. 171). O primeiro elemento caracteriza-se como sendo de natureza estrutural (morfofossintática), e o segundo, de valor conotativo (muito ou pouco conotativo).

Dessa forma, com base na primeira pesquisa de campo realizada na aldeia Cachoeira com os índios guajajáras e considerando os critérios da tipologia apresentada por Xatara (1998), identificou-se a ocorrência de fraseologias proferidas em português pelos índios. Apresentam-se a seguir alguns exemplos.

Exemplo 5:

Quilômetro puxado: unidade lexical que se refere a um lugar distante, que é necessário percorrer uma estrada bem longa para alcançá-lo. Neste exemplo, percebe-se a relação que vem sendo discutida neste trabalho sobre a influência dos culturemas para o surgimento das fraseologias, pois os índios, associando o contexto sociocultural deles e a realidade em que vivem (lugar simples, sem alternativas de transportes), relacionam, mesmo que inconscientemente, os valores

semânticos de distância (quilômetro) e de difícil realidade (puxado) para a formação da fraseologia neste exemplo.

Exemplo 6:

Cheio da razão: cheio da cachaça, alcoolizado, que bebeu muito. Neste exemplo, o valor semântico pouco se relaciona com o significado denotativo das lexias simples que constituem essa fraseologia. Como a pesquisa do mestrado se encontra na fase inicial, não foi possível, ainda, depreender qual motivação influenciou o surgimento dessa fraseologia,

Exemplo 7:

Levar o pagamento: levar o troco/se fizer algo errado terá consequências. Neste exemplo, percebe-se uma metaforização do valor da lexia *pagamento* (receber dinheiro, algo em troca) com o novo sentido culturalmente atribuído (ter consequências negativas).

Exemplo 8:

Negócio muito quente: muito sério. No exemplo 8, percebe-se, também, uma metaforização do valor denotativo de *quente* para o novo valor que é atribuído (muito sério).

Exemplo 9:

Morrer de graça: ser morto inocentemente. Nesta fraseologia percebe-se uma metaforização da lexia simples *graça* relacionando com a lexia *inocente*. Embora o valor semântico de morrer permaneça sem alteração, ainda assim, deve-se considerar a organização global dessa construção sintagmática como uma unidade fraseológica inflexível. Isso se explica pelo fato de que as unidades complexas se analisadas concebendo as lexias simples individualmente e tentando atribuir o valor a cada palavra, dificilmente permitirá atingir o valor global de uma fraseologia.

Tomando os exemplos de fraseologias apresentados, percebe-se a forte relação e pertinência dos aspectos socioculturais (culturemas) para o surgimento das unidades fraseológicas proferidas na língua portuguesa pelos índios guajáras. Em alguns casos, como nos exemplos 5, 7, 8 e 9 o grau de conotação é um fator que contribuiu para o surgimento das fraseologias. No caso do exemplo 6, a metaforização é mais forte e acredita-se que a cultura foi fator determinante para a motivação dessas fraseologias.

Além do grau de metaforização para a atribuição do valor semântico de cada fraseologia apresentada, todas apresentam a regularidade que teoricamente se postula sobre as unidades fraseológicas: apresentam uma inter-relação semântica estrutural; o valor denotativo de cada item lexical isolado não permite entender o verdadeiro significado da fraseologia; tem um sentido global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua é parte da cultura de um povo, sendo ao mesmo tempo produto e expressão dessa cultura, é natural que haja, no universo de cada comunidade, usos linguísticos que lhe são específicos, como é o caso das fraseologias (um universal linguístico, segundo Mejri, 2012).

É necessário reforçar a forte relação e influência dos fatores socioculturais (culturemas) para o surgimento das unidades lexicais, sobretudo, das fraseologias.

Embora essa pesquisa ainda esteja no estágio inicial, pôde-se perceber que no léxico do português em contato com os índios guajajáras, da aldeia cachoeira, há a ocorrência de fraseologias, que se apresentam como sendo recorrentes no universo linguístico dos guajajáras.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza. **Unidades Complexas do Léxico**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf.> Acesso em: 20 de Out. 2005. p. 747-757.

CAMACHO, Beatriz Facincani e RIVA, Huéinton Cassiano. Expressão idiomática: uma unidade fraseológica. In: **O léxico em foco: múltiplos olhares** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 365 p. ISBN 978-85-7983-125-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9. Ed. São Paulo: ática, 2001.

MARGOTTI, Felício W. **Morfologia do Português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008

KOCH, Ingedore G. V. e SILVA, Maria C. P. S. **Linguística Aplicada ao português: morfologia**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo. Ariri-de-festa, Angu-de-carço e Banda-de-esteira: a fraseologia maranhense na obra de Domingos Vieira Filho. In: LIMA,

Alcides Fernandes de; OLIVEIRA, Marilúcia Barros de; RAZKY, Abdelhak (Coords). **II Congresso Internaonal de Dialectologia e Sociolinguística**. Ed. 1. São Luís: EDUFMA, 2012.

RIVA, Huéinton Cassiano. O levantamento de Neologismos Fraseológicos. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (Org.) **Tendências atuais na Pesquisa Descritiva e Aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Vol 1. Campinas (SP): Pontes Editores, 2012.

XATARA, Claudia Maria. **Tipologia das expressões cristalizadas**. Alfa (São Paulo), p. 169-176, 1998.